

Vida no Rio é mais cara que em Tóquio

Todos os economistas participantes do debate têm a mesma certeza a respeito do câmbio: ele está atrasado e será necessário uma correção. Só o professor Paul Singer pensa diferente. Sua tese levantou uma discussão na mesa redonda.

Singer — Eu tenho grandes dúvidas se o câmbio precisa ser corrigido. Primeiro porque nossa balança comercial não está deficitária. Qual é a necessidade? O que queremos do câmbio? Eu proponho que a gente prefira usá-lo para equilibrar a balança comercial e não para a especulação financeira. É preciso saber qual o valor do superávit que precisamos para enfrentar a dívida externa. A dívida, então, vai predeterminar a política cambial. Se o país resolver enviar menos recursos líquidos ao exterior, pode-se trabalhar com a taxa de câmbio mais alta, ou seja, com o cruzado mais valorizado. Não se pode de antemão dizer que o câmbio está defasado. Defasado em relação a quê? Se os preços sobem de forma maluca todos os dias.

Maia — O custo de vida em Tóquio, em Paris e em Nova Iorque é mais barato do que o do Rio de Janeiro se for usado o câmbio oficial. Com o câmbio usado pelo comércio exterior, é mais barato comer em qualquer grande capital do mundo do que no Brasil.

Singer — Eu tenho a impressão de que você está vivendo com dois zeros a menos de inflação. De que taxa de câmbio você está falando? De que preços? Não tenho a menor idéia de preços. Vocês têm? Estas comparações só fazem sentido quando a inflação tinha dois dígitos a menos.

Bacha — Você sabia que custa um terço menos passar férias em Miami do que em Manaus?

Singer — Isso eu sei. Mesmo porque a quantidade de brasileiros que está passando férias no exterior prova isto. Mas e daí? O que você conclui disso?

Maia — Com o salário que eu ganho no Rio, se for trocado pelo câmbio oficial, eu vivo muito melhor em Nova Iorque.

Singer — Se você quiser isso, me escandaliza. Esse não é um argumento objetivo para dizer que tem que haver uma correção cambial. É preciso algo melhor do que o fato de que vive-se com mais condição em qualquer parte do mundo do que no Brasil, o que é previsível dada a desorganização dos preços que se tem hoje no país. Isto que vocês estão dizendo não é prova, nem indicador de atraso do câmbio.

Maia — Se você parte do princípio de que o comércio exterior é administrado e tem que ser centralmente planificado, então você tem razão no seu raciocínio.

Singer — A única responsabilidade que o poder público tem em relação ao comércio

exterior, além de estabelecer as tarifas aduaneiras, é exatamente a de fixar a taxa de câmbio. Sempre foi assim no Brasil, ou não? Mas o comércio exterior não é centralmente planificado. Ele é regulado pela política tarifária e pela política cambial.

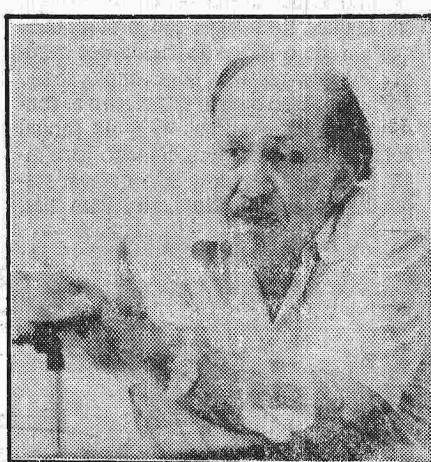
Simonsen — E pela gaveta da Cex.

Singer — Mas é óbvio que a taxa de câmbio tem um papel em relação ao comércio exterior e não em relação ao custo de vida de Miami.

Simonsen — É que normalmente a taxa de câmbio deve refletir os preços relativos dos bens comercializados em vários países. O custo de vida dos países mais ricos costuma ser mais alto exatamente porque os preços dos bens não são comercializáveis. Um barbeiro, por exemplo, custa mais caro em Nova Iorque do que aqui. Não se pode exportar barbeiro brasileiro para os Estados Unidos. Quando surge esta conclusão de que passar férias em Miami é mais barato do que em Manaus, isto sugere que há algo estranho com a taxa de câmbio.

Bacha — Se fosse uma pequena diferença, mas o custo das férias em Miami é exatamente um terço das mesmas férias em Manaus.

Singer — Eu não sei se o ponto merece tanto discussão. Sei que o ágio entre paralelo e oficial está a mais de 100% há pelo menos dois anos. Esta diferença então significa que durante todo este tempo o câmbio esteve defasado? Se houver uma inflação corretiva, a taxa será maior do que a que temos hoje. Então a hiperinflação será totalmente inevitável. A única solução para isto será usar mecanismos de coordenação para debelar a inflação e corrigir todas as distorções.



**“Tenho grandes
dúvidas se o
câmbio está mesmo
defasado. Em
relação a quê?”**

PAUL SINGER